

TELEJORNALISMO - REDE FAMÍLIA E REDEVIDA

Autor: Penha Rocha

Instituição: Universidade Gama Filho – UGF

Resumo :

A idéia deste trabalho é fazer uma análise comparativa entre o telejornalismo realizado pela Rede Família, uma emissora com a cabeça de rede na cidade de Limeira, no interior de São Paulo e que pertence ao grupo empresarial de comunicação dos evangélicos, da Igreja Universal do Reino de Deus e a RedeVida, da Igreja Católica, com sede em São José do Rio Preto, também no interior paulistano. As duas televisões fazem parte da chamada Igreja Eletrônica, onde a religião é um produto rentável, e cada vez mais presente nas emissoras brasileiras. O movimento surgiu na década de sessenta nos Estados Unidos, quando os evangélicos começaram a adquirir os primeiros canais. Antes porém, faremos um breve histórico dos principais telejornais brasileiros e da importância da chegada do VT, em 1960.

Palavras chaves: TELEJORNALISMO – RELIGIÃO – PRODUTO

Introdução

Armand Matellart afirma que a televisão só se torna internacional quando as normas de produção e de distribuição de programas se generalizam em função de um mercado global. A internacionalização é de uma característica impositiva, tanto no caráter globalizante do novo processo de produção como dos bens materiais e simbólicos. Neste momento importante da história e da universalização das normas é imprescindível ficar atento a maneira concreta e particular pela qual cada sociedade se articula na realidade envolvente do mercado e das trocas internacionais. (Matellart. 1999:8-11)

Apesar da televisão sofrer inúmeras mudanças, a mediação a partir do qual esse meio opera social e culturalmente, não indica sofrer modificações profundas na América Latina. Nem as milhares de câmeras de vídeo que todos os anos invadem o mercado, nem as antenas parabólicas espalhadas pela cidade, nem as redes a cabo estão afetando o modelo de produção de televisão que já conhecemos, pelos menos é o que diz Jesús Martín Barbero. Segundo ele é preciso abandonar o mediacentrismo, já que o sistema de mídia está perdendo parte de sua especificidade, para converter-se em elementos de outros sistemas : econômico, cultural e político (Barbero, 1997: 291:292)

O sociólogo Otavio Ianni, em seu artigo O Príncipe Eletrônico afirma que os “príncipes” de Maquiável - que introduz no século XVI o pensamento político moderno- e o de Antonio Gramsci que aparece no século XX formulando a teoria do partido político como um elo de indivíduos e coletividades, grupos e classe sociais, já se mostravam anacrônicos no final do século passado, como também outros de vários teóricos da Política. Segundo Ianni, neste momento com a presença das poderosas corporações da mídia, entre outros fatores, se forma, impõe e sobrepõe O Príncipe Eletrônico. É importante ressaltar que o assunto já não diz respeito apenas a questão do “quarto poder” , que começa a ser mencionado no século XIX. Agora, o fato se apresenta com outros elementos. É a expansão predominante da mídia no âmbito de tudo que se refere a Política., enfrentando os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, assim como os partidos políticos, os sindicatos, os movimentos sociais e a sociedade civil, de uma maneira geral .

Dentro do panorama das mídias, Ianni destaca a televisão como uma poderosa técnica social que junta informação e propaganda, ao mesmo tempo em que registra e interpreta, satanizando algumas vezes o que poderia ser a realidade e o imaginário. A Tv em vários momentos muda a realidade,” seja em algo encantado seja em algo escatológico, em geral virtualizando a realidade, em tal escala que o real aparece como forma espúria do virtual” (Ianni, 1999: 7-13).

Na verdade a televisão neste meio século de vida tem sido objeto de estudo, nas suas mais diferentes vertentes e pelos mais respeitados pensadores. O francês Pierre Bourdieu diz que é preciso pensar na pressão econômica exercida sobre a televisão. É a chamada censura invisível. Diante disso, não podemos afirmar que o que se passa na tv é determinado pelos cidadãos que a possuem., pelos anunciantes, pelo Estado, etc. Por exemplo: se temos apenas o nome do dono de uma emissora de tv , a parcela dos mais variados anunciantes no orçamento e o valor das subvenções, ainda estamos longe da caminho das pedras para fazermos qualquer consideração a respeito desta mídia. O fato é que não podemos subestimar o peso e os efeitos que a tv produz e que ainda são inéditos. Num país com hábito de leitura como a França, a tv consegue reunir na audiência do telejornal das oito da noite mais gente que todos os jornais franceses da manhã e da noite juntos. Se a informação transmitida pela tv se torna uma notícia homogeneizada, sabemos dos efeitos políticos e culturais que podem resultar disso. De uma maneira geral, nos telejornais de emissoras com grande audiência só a ordem das informações é que muda e quando muda (Bourdieu, 1997: 18-31).

Se na França essa é a situação, nos Estados Unidos a televisão aberta ainda é o veículo de massa mais poderoso e difundido. Nenhuma outra mídia pode ser comparada ao seu

domínio sobre milhões de telespectadores que ficam muitas horas sintonizado na programação de sua preferência. O crítico de mídia Charles Paul Freund comenta: “a televisão é nosso terreno cultural comum, sendo a única coisa que a maioria dos americanos conhece e vivencia mais ou menos junto e qualquer que seja o próximo da lista é café pequeno”.¹ Já o historiador americano Daniel Boorstin lembra que não podemos mais dizer, como o dramaturgo Oscar Wilde, que a vida imita a arte, porque agora a vida imita a televisão.² Alguns já falam no declínio da televisão de massa diante do avanço das tevês a cabo, mas a proposta deste texto não é analisar essa questão.

A proposta é refletir e analisar o telejornal, um dos gêneros televisuais mais conhecido e controvertido de abordar. Arlindo Machado diz que não devemos ficar restritos a análise de conteúdos e cita como exemplo defasado o método do Glasgow University Media Group que consiste em tabular o número de vezes em que o telejornal transmite matérias contra ou a favor do governo, ou quanto tempo ele disponibiliza para assuntos relacionados com a direita ou a esquerda. Desta maneira, estamos pressupondo que o telespectador é “puro” e não percebe a linha editorial da emissora que está exibindo o telejornal. Ou seja, o telespectador não teria senso crítico diante do que está assistindo. Segundo Machado, uma comprovação de que o público “filtra” e faz “leituras” diferentes da notícia que vê na televisão, é o episódio acontecido durante a Guerra do Golfo Pérsico, quando ocorreram manifestações contra a CNN (Cable News Network) nos Estados Unidos e em vários outros países. O protesto era basicamente o seguinte: vários telespectadores insistiam que a rede estava favorável ao Pentágono e transmitia propaganda das forças aliadas, além de acharem que o espaço dado a Sadam Hussein era excessivo e com isso lhe dava acesso a opinião pública. Já o jornalista Peter Arnett, correspondente da CNN que ficou em Bagdá quando aconteceram os bombardeios foi acusado dos dois lados: uns diziam que ele era testa-de-ferro de George Bush e outros achavam que assumia uma postura a favor do Iraque, principalmente, por exemplo, quando persistia em mostrar que colégios e hospitais eram atingidos pelos bombardeios aliados sobre Bagdá... (2000:100-101)

No Brasil, um país com cento e setenta e um milhões de habitantes, segundo dados do último censo (2000) divulgados pelo IBGE e com realidades sócio-econômicas tão diferentes, afirmações deste tipo talvez ainda sejam prematuras. O fato é que temos uma história no telejornalismo - depois de vários preconceitos terem sido derrubados em relação ao jornalista que ia fazer televisão- na época considerada uma mídia menor” e também pelo uso que os militares fizeram dela, já que eles ficaram longos vinte anos no poder. Algumas situações devem ser lembradas em termos dos telejornais: quando morreu Mao Tse Tung,

em 1976 o então editor de texto do Jornal Nacional, Sílvio Júlio Nassar, fez a seguinte manchete: *Morre o grande líder do povo chinês, Mao She Tung Mao*. Segundo Nassar, o diretor de jornalismo da Rede Globo, Armando Nogueira, achou mais prudente tirar o “grande”. Minutos depois cortou “líder”. Apesar dos argumentos do editor de que estava faltando informação a chamada foi ao ar da seguinte forma: “*Morre Mao She Tung*”. E quem é Mao She Tung para o cidadão comum? Assim que o Jornal Nacional acabou, vários telefonemas foram dados para à redação da emissora criticando a manchete do telejornal. É importante ressaltar que alguns livros registram assim: *Morrer em Pequim*, aos 82 anos de idade, o líder do PC chinês, Mao Tsé Tung. Nassar, que até o final da vida foi professor da UERJ e PUC/RJ sempre contestou a versão oficial: nunca escrevi essa manchete.³

Telejornalismo e televisão já nasceram juntos no Brasil. No mesmo ano em que chega ao país, no começo da década de 50, a televisão já ousa e põe no ar o seu primeiro programa jornalístico: *Imagens do Dia* que estreou no dia 19 de setembro. A partir daí outros foram surgindo e com a ajuda da tecnologia mudaram a história da televisão e do telejornalismo, como veremos a seguir.

Histórico

O *Imagens do dia* não tinha horário fixo para ir ao ar e ficava entre nove e meia e dez da noite, sendo exibido pela TV Tupi de São Paulo, primeira emissora do país. A primeira notícia foi dada por Maurício Loureiro Gama. No telejornal teve destaque Ruy Rezende - locutor, produtor e redator que narrava o texto sobre as imagens filmadas pelos cinegrafistas Paulo Salomão, Alfonsas Zibas e Jorge Kurkjan, ocupando a chefia de laboratório. Os locutores que liam as notícias eram também do rádio. No fundo do estúdio havia uma cortina. Na mesa, uma cartela com o nome do patrocinador. Na verdade eram jornais de rádio com uma câmera de tv dentro do estúdio.

O primeiro telejornal da televisão brasileira foi transmitido durante três anos sendo substituído pelo *Telenotícias Panair*, sob o patrocínio da Panair do Brasil. Ao contrário do *Imagens do Dia*, o *Telenotícias* era pontualíssimo e apresentado por Toledo Pereira às nove da noite. O telejornal ficou pouco tempo no ar. Cerca de um ano e meio. Três anos depois de sua inauguração no Brasil, a televisão traz do rádio um dos seus mais importantes noticiosos: O *Repórter Esso* - que fazia sucesso desde vinte e oito de agosto de 1941 na Rádio Nacional. Em dezessete de junho de 1953, o já conhecido prefixo musical ecoou pela primeira vez na TV Tupi, às sete e quarenta e cinco da noite. Como não existia rede, em cada cidade onde a emissora de Assis Chateaubriand tinha chegado, o *Repórter Esso* era apresentado por um

locutor. No Rio, começou com Luís Jatobá e logo depois assumiu Gontijo Teodoro. Em São Paulo, Kalil Filho estava na frente das câmeras. Na Tv Itacolomi, em Belo Horizonte o apresentador era Luiz Cordeiro; na Tv Piratini de Porto Alegre, o Repórter Esso era narrado por Helmar Hugo, na Tv Rádio Clube do Recife por Edson Almeida. O telejornal era patrocinado pela Esso, empresa norte-americana de petróleo que foi a anunciante principal deste tipo de programa em vários países. No rádio assim como na TV a credibilidade e a pontualidade do Repórter Esso tinham o aval de slogans que fizeram história: “Repórter Esso, a testemunha ocular da história e “Repórter Esso, o primeiro a dar as últimas”. Acontecimentos históricos puderam ser acompanhados pelo telespectador através deste telejornal, como o suicídio do presidente Getúlio Vargas, em vinte e quatro de abril de 1954. Por mais de onze anos, sempre no mesmo horário, o “Repórter Esso” era transmitido pela Tv Tupi. Mas é no Rio de Janeiro, com o jornalista Gontijo Teodoro que o telejornal passa a ser exibido em um horário que se tornou célebre: às oito da noite (Rixa, 2000: 168-169).

O Jornal de Vanguarda, que entrou no ar em 1962, às dez da noite e pela Exelsior passou a ser o grande concorrente do Repórter Esso. A criação foi de Fernando Barbosa Lima, um jornalista que revolucionou a linguagem da televisão. Hoje ele é Presidente da Fundação Roquete Pinto - TVE.

Fernando Barbosa Lima rompeu com a linguagem tradicional e colocou no estúdio vários locutores e comentaristas especializados como João Saldanha, esporte, Villas Bôas Correa, política, Newton Carlos, internacional, entre outros. O jornalista Hélio Polito chefiava a reportagem e José Ramos Tinhorão era redator. O humor era talvez o grande diferencial do telejornal., com as “tiradas” de Sérgio Porto e Dom Rossé Cavaca, as caricaturas de Appe e os desenhos de Millôr Fernandes. Mas, O Jornal de Vanguarda, que mudou o estilo de apresentação da notícia na tv brasileira, teve dificuldades com a censura do regime militar e saiu do ar logo depois do AI-5 - Ato Institucional número 5, assinado no dia 13 de dezembro de 1968.

Antes de comentarmos sobre o primeiro telejornal em rede do país, o Jornal Nacional, mostraremos a importância do vídeo-tape para a televisão e portanto para o telejornalismo e os satélites que deram uma outra dimensão a notícia, principalmente a internacional. No livro “O que é o Vídeo-Tape”, Cândido José Mendes de Almeida afirma que “esta fase de improvisação e criatividade” que durou seis anos, terminou, pelo menos em parte em 1956 quando nascia o vídeo-tape. Na prática, o financiamento para o aprimoramento da vídeo-tape foi feito pelas televisões americanas: elas queriam adaptar suas grades de programação em rede nacional. É importante lembrar que mesmo com o uso do vt, um programa tinha de ser

gravado só uma vez, sem paradas, pois não existia ainda o recurso da edição de cenas. Se alguma coisa desse errado, tudo tinha que ser repetido (Mendes, 1984: 30-32).

A estréia oficial do vídeo-tape na televisão brasileira foi no dia 21 de abril de 1960, quando foi inaugurada Brasília. A TV Rio enviou para a capital federal um caminhão de externas e um aparelho de vt. Um link entre o Palácio do Planalto e o canal 8 permitiu a gravação da cerimônia. Dessa maneira, algumas horas depois, os telespectadores do Rio e São Paulo puderam assistir ao acontecimento histórico através do VT da Tv Rio transmitido ao mesmo tempo para a Tv Record de São Paulo. O jornalista Sílvio Júlio Nassar, que fez parte da primeira equipe do Jornal Nacional, comenta os tempos difíceis antes do VT: “antigamente, tudo era muito mais demorado. O cinegrafista tinha de operar o filme, voltar para a redação e revelar o filme. Tudo isso deixava o editor, praticamente, sem tempo de trabalhar com a calma necessária. Outro inconveniente era a impossibilidade de se passar o filme várias vezes pela moviola que nós chamávamos de “aporrinhola”. De vez em quando o canal de vídeo empacava e só ia para adiante se déssemos um soco na máquina. Tudo isso nos irritava muito. E o filme passado e repassado muitas vezes podia até ficar sem condições de ser exibido” (15 anos de História, 1984: 155-156).

Voltando aos telejornais que mais se destacaram na história do telejornalismo, registraremos o Jornal Nacional, que foi ao ar pela primeira vez no dia primeiro de setembro de 1969, às oito horas de noite.. O texto de encerramento da primeira edição foi: “A escalada nacional de notícias da Rede Globo levou a vocês hoje, imagens diretas de Porto Alegre, São Paulo e Curitiba. E tão logo a Embratel inaugure o circuito de Brasília, a capital do país e Belo Horizonte começarão a integrar ao vivo, este serviço de notícias do primeiro jornal realmente nacional da tevê brasileira. É o Brasil ao vivo aí em sua casa. Boa noite” (15 anos de História, 1984: 7-9).

Neste mesmo dia uma notícia política preocupava os brasileiros e estava nas manchetes de todos os jornais: “Costa e Silva, enfermo, afastado (temporariamente) da Presidência”. Mais abaixo: “Ministros Militares assumem o poder”. O cinegrafista Chucho Narvaez foi pautado para ir ao Palácio das Laranjeiras e trazer imagens do presidente Costa e Silva, mas como todos os outros profissionais foi proibido pelos seguranças de filmar qualquer tipo de situação (15 anos de História, 1984: 10-12 e Sobrinho, 2001: 37).

Ao lado da revolução tecnológica, continuava o rígido controle da censura para contemporizar a situação dramática vivida por vários brasileiros nos difíceis anos 70. Foi, então, quando o Presidente Médici, considerado o mais linha dura dos generais deu a seguinte declaração: “Sinto-me feliz todas as noites, quando ligo a televisão para assistir ao jornal.

Enquanto as notícias dão conta de greves, agitações, atentados e conflitos em várias parte do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se tomasse um tranqüilizante após um dia de trabalho” (Matos, 1990: 17).

Hoje, depois de trinta e dois anos de sua estréia, o Jornal Nacional está longe de ter o texto aprimorado dos editores e repórteres de outras épocas, além de ser considerado cada vez mais como porta voz oficial do governo. Às vezes trabalha com matérias de denúncias para se esquivar das acusações que lhe são feitas. O fato é que alguns assuntos são satanizados pelo telejornal e transmitidos em apenas alguns segundos, numa nota coberta, de preferência – como as manifestações do Movimento dos Trabalhadores Rurais – MSR e o Movimento dos Sem Teto – MST.

A partir deste ponto do texto entraremos na análise comparativa do telejornalismo realizado pela Rede Família, a mais nova emissora do Bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus e da RedeVida, da Igreja Católica, dois canais da Igreja Eletrônica.

Rede Vida- O canal da Família e a TV da Boa Notícia.

A trilogia dos ministérios da Igreja Eletrônica sempre foi fundamentada em: reza, cura e salvação. Desde o aparecimento da primeira emissora cristã – Christian Broadcasting Network, a salvação sempre esteve atrelada a ajuda financeira que os telespectadores davam para os canais. No início, os pedidos de dinheiro eram feitos ao “vivo” pelo pastor Pat Robertson, que em 1987 se candidatou a presidência dos Estados Unidos. Moralista, Robertson teve inúmeros problemas com as minorias gays – homens e mulheres , além de defender a pena de morte e o ensino religioso obrigatório nas escolas.

No Brasil a RedeVida , uma emissora da Igreja Eletrônica e da Igreja Católica, embora pertença oficialmente ao empresário de comunicação João Monteiro de Barros Filho, apresenta diariamente, de segunda a sexta, o telejornal JCTV em três horários distintos: sete horas da manhã, meio-dia e meia e às seis e meia da noite. E, às dez da noite retransmite o RedeBrasil, produzido pela TVE, do Rio. Todos tem entre vinte e trinta minutos e raramente vão pontualmente ao ar.

Os telejornais exibidos pelo RedeVida dão a impressão de não terem nenhum compromisso com o factual, com o acontecimento, como a notícia, fato de interesse de uma sociedade. E, sabemos que em televisão a imagem pode determinar ou priorizar o que é notícia. Talvez, faça sentido o slogan da emissora – A TV da Boa Notícia. No dia nove de janeiro, uma terça feira, de 2001, assim foi estruturado o script do JCTV, apresentado por

Luis Carlos Francishini., às sete horas da manhã. Antes, porém daremos a definição de cabeça de matéria: é o lead. É sempre lida pelo apresentador e dá o gancho da matéria.

Primeiro Bloco

1 - Loc - No Santuário da Vida, em São José do Rio Preto, numa missa celebrada neste domingo, o Padre Joemas Santos explica o significado da presença do ouro, mirra e incenso oferecidos aos Reis Magos – sobe som Padre Joemas Santos

2 - Loc - A folia de Reis é uma festa popular que tem sua tradição sustentada por grupo católicos que cultivam o folclore. Em Belo Horizonte, a Folia de Reis é manifestação de fé e alegria. Acompanhe a comemoração com a repórter Larissa Silva.

3 - Loc - O Papa João Paulo II fechou a Porta Santa da Basílica de São Pedro, durante uma cerimônia realizada no sábado, dia seis. Milhares de fiéis, acompanharam o ato solene presidido pelo Papa. A Porta Santa só será reaberta daqui a vinte e cinco anos.

3 - Loc: A primeira sexta feira do ano e do século foi um dia consagrado ao Nosso Senhor do Bonfim . A reportagem é de Iga Bastianelli.

4 - No JCTV a palavra do Frei Jorge da Paz. Ele faz uma reflexão sobre o medo (estúdio) – sobe som Frei Jorge da Paz

5 - Nós ficamos por aqui e o JCTV volta ao meio dia e meia com Luciana Martins. Até lá e um bom dia.

Ao assistirmos a esta edição do telejornal JCTV da RedeVida, o primeiro impacto é a falta de pontualidade, que é um fato grave no telejornalismo e que ameaça a credibilidade. Logo em seguida, temos a sensação de que são notícias somente para católicos e não para telespectadores. A linguagem é rebuscada e inacessível ao grande público. Por exemplo: a jornalista Vera Iris Paternostro em seu livro *O texto na TV* comenta que um dos “pecados capitais” no texto jornalístico de televisão é usar os pronomes possessivos – *seu, sua, seus, suas* – pois eles podem produzir uma situação de ambigüidade. É preciso ter cuidado e modificar a estrutura da frase. Por exemplo: Milton Nascimento almoçou com Chico Buarque para conversar sobre seu novo disco (O disco é de quem?). Fica mais compreensível assim: Milton Nascimento almoçou com Chico Buarque. Eles conversaram sobre o novo disco de Milton (Paternostro,2000: 112).

Outro detalhe importante na análise desta edição são as cabeças de matéria truncadas, com duplo sentido. Afinal, não podemos esquecer que escrever para televisão é como se contássemos uma história para o nosso vizinho. Clara e objetiva. Uma característica que

também fica nítida no telejornalismo da RedeVida é que existe uma grande colagem de matérias, com reportagens da TVE do Rio, da Rede Minas, etc. Isso, faz com que o telejornal não tenha um perfil definido de texto e imagem. Nesta edição também não houve a divisão de blocos. Ficaram todas as matérias em um só bloco. Isso em termos de telejornalismo é amador. Falta um fio condutor: são as referências e considerações finais do editor-chefe. Segundo José Monteiro de Barros Neto, não existe esta função na RedeVida. Ele assina como o Jornalista responsável pelos telejornais da emissora e admite que são poucos profissionais para muito trabalho, mas não há dinheiro para investir no jornalismo. Em São Paulo, a emissora tem um estúdio alugado e grava dois programas. O entrevistador em São Paulo é Antonio Carlos Ferreira. O dono da emissora prefere não revelar o salário dele e comenta: “ele é peso-pesado para nós, afinal trabalhou na Rede Globo”.⁴

Na edição do JCTV, do meio dia e meia, também do dia nove de janeiro, a apresentação é de Luciana Martin. Nesta edição notamos um microfone que “chia” o tempo todo, comprometendo a qualidade do áudio. Vamos a alguns exemplos das matérias do script:

1 - Loc - No Rio, um prédio histórico está condenado pela defesa civil. Agora, é recuperado por aquelas pessoas que querem ajudar a construir um país com memória. A reportagem é de Marco Alvarenga.

2 - Loc - Quais os limites entre ciência e religião? Será possível uma conciliação entre ciência e religião? Veja o que o povo pensa sobre o assunto.

3 - Loc - Reunião ampliada da Pastoral da Juventude do Brasil acontece de onze a quatorze de janeiro em São Luís do Maranhão - Nota ao vivo (notícia lida pelo apresentador do telejornal sem qualquer imagem de ilustração).

4 - Loc - O Papa João Paulo II fez o encerramento do ano oficial em Roma. Milhares de fiéis de todo o mundo acompanharam a cerimônia transmitida pela RedeVida (Nota Coberta).

5 - Loc - A Comunidade da Ilha de Mosqueiro, no Pará, aguardou a chegada do terceiro milênio com muita oração. A solenidade foi presidida Dom Carlos Verzelete. Veja na reportagem de Carlos Valério.

Segundo a direção da RedeVida os telejornais da emissora tem a seguinte duração: 7hs da manhã (quinze minutos); 12:30 20 minutos) e 18:30 quarenta minutos). O tempo quase nunca é cumprido. Vale ressaltar que nesta edição os enquadramentos feitos pelo cinegrafistas estão corretos, porém a impressão que se tem é de que são usados dois tipos de equipamento para a captação de imagens e edição: Betacam e SuperVHS. Por isso, talvez a qualidade da imagem é ruim, apresentando vários tons.

O fato é que a RedeVida não faz telejornalismo para telespectadores e sim para católicos fervorosos. Os jornais são enfadonhos, com notícias velhas, manchetes truncadas. Fundada há seis anos, não existem sinais de se querer fazer um telejornalismo, profissional. A RedeVida pode ser sintonizada por antenas parabólicas, retransmissoras em VHF e UHF, tv a cabo e pelos sistemas, Net, Multicanal e Tva em todo o país.

Rede Família de Televisão- o Canal da Vida

A mais nova emissora da Igreja Universal do Reino de Deus, a Rede Família, funciona como canal aberto somente no interior de São Paulo e nas outras cidades do país pode ser sintonizada através da operadora da Directv. Em Limeira, funciona a cabeça de rede e a emissora tem mais dois núcleos de geração de programas nas cidades de Campinas e Ribeirão Preto. A programação lembra o canal americano Family Channel, do pastor Pat Robertson. As imagens da Rede Família são geradas pelo Sistema Betacam SP e uma sofisticada ilha de computação gráfica não linear oferece suporte às produções e permite a realização de comerciais, chamadas e vinhetas eletrônicas dentro dos mais rigorosos padrões de qualidade disponíveis nos grandes centros.

O telejornalismo tem destaque na emissora. Às onze da manhã, é transmitido o Jornal das Onze, feito no estúdio e ao vivo: funciona como um debate de temas regionais e nacionais possibilitando a participação do telespectador através de e-mail, fax ou telefone. Neste mesmo estilo tem o *Brasil Debate e o Cenário Político* – comentaristas da emissora e convidados discutem assuntos pertinentes aos fatos que acontecem no país. De hora em hora, entre duas e seis da tarde, é exibido o boletim *Notícias na Rede*, com duração de cerca de três minutos. Outros dois programas jornalísticos da Rede Família são: *Rede Rural*, em duas edições, com reportagens e comentários sobre a agropecuária e as cotações de mercado e *Bola na Rede*, com comentaristas de futebol, reportagens locais e imagens nacionais cedidas pela Rede Record, com sede em São Paulo e emissora integrante do Grupo Empresarial de Comunicação, do Bispo Edir Macedo.

Mas, o carro-chefe do telejornalismo vai ao ar às quinze para sete da noite, com apresentação de Lin Fernandes: Jornal da Rede Família – com notícias da região e da cidade de São Paulo. Vamos ao script do Jornal da Rede Família que foi ao ar no dia dois de janeiro deste ano:

Escalada (frases de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem o programa. O mesmo que manchetes):

- 1 - Em Sorocaba, assaltantes amarram bombas em corpo de um funcionário do Banespa.
- 2 - Duzentas mil pessoas ficam sem água depois do rompimento de uma adutora da Sabesp.
- 3 - Violência explode na região de Ribeirão Preto nos primeiros dias do ano.
- 4 - Rapaz que brincava de roleta russa atira na cabeça do sobrinho.
- 5 - Os destaques da Copa São Paulo de Futebol Júnior.
- 6 - Trinta e três milhões de brasileiros moram em favelas.
- 7 - Pagar o IPVA à vista é mais vantajoso
- 8 - Com estas manchetes está começando o Jornal da Rede Família.

Vinheta

Primeiro Bloco

Boa Noite

1- Loc - (Nota vivo) - Tentativa frustrada de assalto a uma agência do Banespa, em Sorocaba. No início da noite de ontem uma quadrilha invadiu a casa de José Mariano, o tesoureiro do banco e fez a família dele e alguns vizinhos como reféns. Os bandidos amarraram bombas no corpo do tesoureiro e entraram como ele no banco hoje pela manhã. Quando tentavam abrir o cofre, o alarme da agência disparou. Os assaltantes, então, fugiram deixando o gerente no banco. As bombas no corpo dele foram retiradas por uma equipe do Gatt. Os reféns foram abandonados em Amparo, na região de Campinas, no final da manhã. A polícia ainda não prendeu os assaltantes.

2 - Loc - Pagar o IPVA à vista é a melhor opção para os proprietários de automóveis .A reportagem é de Adriano Zanoto.

3 - Loc - (Nota coberta) - Na Vila Prudente, zona leste de São Paulo, uma adutora da Sabesp se rompeu e a água invadiu muitas casas.

4 - Loc - (Nota Vivo) - Duzentas mil pessoas continuam sem água na Vila Prudente.

5 - Loc - (Nota coberta) - Também na Zona Leste uma cratera e rachaduras nas casas tiraram o sossego dos moradores neste final de semana.

6 - Loc - (Nota Vivo) - Morreu nesta madrugada no Hospital das Clínicas, de Ribeirão Preto, a segunda vítima de um tiroteio ocorrido no dia vinte e um de outubro na cidade de Serrana. Júlio César Inácio Luis, de dezoito anos, foi baleado quando saía de uma discoteca junto com um adolescente de treze anos, José Antonio Silva, que havia morrido no dia do tiroteio. A morte dos dois está relacionada a uma guerra entre grupos rivais da cidade ligada ao tráfico de drogas. O autor dos disparos está foragido.

7 - Loc (Nota Vivo) - E, em Franca, foi registrado hoje o primeiro homicídio do ano de dois mil e um. Edson Vitório, de vinte e três anos, foi encontrado morto com três tiros no rosto em um terreno baldio.

8 - Loc - (Nota Coberta) - O soldado da Polícia Militar, acusado de planejar um assalto a um supermercado em Jacareí, que resultou na morte de seis pessoas, continua preso na Corregedoria de São Paulo.

9 - Loc - (Nota Vivo) - O garoto Elton Mello Rocha, de seis anos, foi baleado na boca quando o tio dele fazia uma roleta russa. O acidente foi em Santo Antonio da Posse e aconteceu durante uma festa. Segundo testemunhas, o tio Enildo Martins, de vinte e seis anos, estava embriagado e se exibindo com a arma. O tio de Elton apontou a arma com uma só bala e atirou. O garoto foi internado no hospital da Unicamp e passa bem. O tio do garoto está foragido.

Chamada para o Segundo Bloco

Veja a seguir no bloco de esportes, o festival de gols, na abertura da Copa São Paulo de Futebol Júnior

Segundo Bloco

1 - Loc - (Nota coberta) - Enquanto os profissionais estão descansando, a garotada está correndo. Os grandes times de futebol brasileiro Juniores estrearam na Copa de São Paulo neste final de semana e a primeira rodada trouxe um festival de gols.

2 - Loc - Em Indaiatuba, os times da Ponte Preta e Juventude se enfrentaram num jogo truncado. Placar final: Ponte um e Juventude zero. Veja a reportagem.

3 - Loc - Jogando em casa a equipe do Primavera, de Indaiatuba, venceu o Atlético Paranaense por três a zero. Acompanhe a reportagem

Chamadas para o terceiro bloco:

Veja a seguir:

Refinaria de Paulínea deve aumentar a distribuição de Petróleo

Trinta e três milhões de brasileiros moram em favelas.

Vinheta

Terceiro Bloco

1 - Loc - (Nota coberta) Confira agora a previsão tempo em todo o país (gráfico com texto em off).

2 - Loc - Mudança de cargo na refinaria de Paulínea. O novo gerente assume a responsabilidade de aumentar a capacidade de produção. A refinaria hoje é responsável por vinte e dois por cento de todo o refino e distribuição de petróleo em todo o país. A reportagem é de César Oliveira.

3 - Loc - Dados do censo dois mil mostram o crescimento das favelas no Brasil. Trinta e três milhões de brasileiros são favelados. A matéria é da repórter Adirana Panooto.

4 - Loc - Essas foram as principais notícias do dia. Uma boa noite para vocês e até amanhã.

A primeira observação a ser feita com relação a esta edição do Jornal da Rede Família é de que notícia é notícia. Embora, às vezes a equipe trabalhe com notas longas e sem imagem, fazendo rádio ao vivo, mas tem o mérito de dar a notícia. Evidentemente que o texto pode ser melhor costurado, lembrando sempre Carlos Drummond de Andrade, de que “escrever é cortar palavras”. O diretor de jornalismo da emissora e atual Presidente do Sindicato da categoria em Campinas, Rubens Volpi Filho, admite que o problema é encontrar profissionais experientes em televisão na região. Segundo Volpi, a emissora tem duas equipes Beta, de reportagem ,em Campinas e Ribeirão Preto e apenas uma em Limeira. O número de profissionais nas três cidades paulistanas - Limeira, Campinas e Ribeirão Preto - não chega a cinquenta pessoas. Sobre a linha editorial da emissora, que tem programação comercial das dez da manhã às oito da noite (os outros horários são dedicados a programas religiosos) Volpi

diz que tem compromisso de fazer um telejornalismo ético e que a Rede Família, inaugurada há dois anos ainda é considerada a “a prima pobre” das empresas de Edir Macedo. Os maiores anunciantes da emissora são a Igreja Universal do Reino de Deus e a Directv.⁵

O telejornal exibido às quinze para sete da noite na Rede Família, apesar de alguns equívocos de texto, é ágil e tem ritmo. Percebe-se que existe um profissional de jornalismo mais experiente, fechando o jornal e qualquer telespectador que more na região ou não pode assisti-lo, sem notar que é uma emissora de um grupo empresarial de evangélicos. Assuntos de interesse público, como a questão do IPVA, são abordados de maneira simples e informativa. Uma matéria de serviço. Outra reportagem interessante foi sobre os trinta e três milhões de favelados brasileiros. Claro, que é material de gaveta, mas não ficou nem de longe, uma notícia “velha”. Pelo contrário, mostrou a situação miserável em que vivem milhares de pessoas, baseados em dados do IBGE.

Mesmo diante da precariedade da Rede Família, com poucos jornalistas e técnicos para colocarem vários programas no ar, o mais recente investimento do Grupo de Comunicação da IURD, mostra a que veio, pelos menos em telejornalismo. Talvez, essa seja uma das principais diferenças entre a Rede Vida e a Rede Família: a primeira é o canal da boa notícia e amadora, já a segunda é o canal que apresenta a notícia com o pé no profissionalismo. Ambas, no entanto, fazem parte da Igreja Eletrônica e trabalham com o produto religião nos mais diversos programas.

¹ Dizard, Wilson. A Nova Mídia. A Comunicação de Massa na Era da Informação. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2000:126-127)

¹ Ibidem.

¹ Depoimento em áudio-tape de Sílvio Júlio Nassar em 18/04/1994.

¹ Depoimento João Monteiro de Barros Netto, Áudio: 3/01/2001

¹ Depoimento. Áudio Tape Rubens Volpi Filho, 6/01/2001).

Bibliografia:

BARBERO, Jésus Martin. *Dos Meios às Mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia.*

Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BOURDIEU, Pierre . *Sobre a Televisão. A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos.*

Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

- DIZARD, Wilson Jr. *A Nova Mídia. A Comunicação de Massa na Era da Informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000
- IANNI, Otávio. O Príncipe Eletrônico in *O Príncipe Eletrônico. Beije*. Petrópolis: Cultura Vozes, v. 93, n. 5, ano 93, 1999.
- LORÊDO, João. *Era uma vez... a televisão*. São Paulo: Alegro, 2000.
- MACHADO, Arlindo. *A Televisão Levada a Sério*. São Paulo: Senac, 2000.
- MATOS, Sérgio. *Um Perfil da TV Brasileira. 40 anos de história: 1950:1990*. Salvador: A tarde, 1990.
- MATTELART, Armand & Michele. *O Carnaval das Imagens. A Ficção na TV*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- NASSAR, Sílvio Júlio. *1.000 Perguntas Sobre Televisão*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1987.
- OLIVEIRA-BONI-SOBRINHO. J. B. de. *50 Anos de TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Globo, 2001.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV. Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- REDE GLOBO. *15 Anos de História. O mais completo depoimento sobre a televisão e o telejornalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984.
- RIXA, Ricardo Xavier. *Almanaque da TV. 50 anos de memória e informação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- SANTOS, Joaquim Ferreira. *Feliz 1958. O Ano que não Devia Terminar*. São Paulo: Record, 1998.